

Em movimento primaveril, abre-se em 2017 a segunda edição do festival **Abri! Dança em Coimbra**, uma iniciativa conjunta da Câmara Municipal de Coimbra e do Teatro Académico de Gil Vicente que, ao longo de um mês, transformará a cidade em palco de movimentos coreografados. Este ano, o festival expande-se dos auditórios do Convento São Francisco e do Teatro Académico de Gil Vicente para as salas do Conservatório de Música de Coimbra, da Oficina Municipal do Teatro e para outros espaços públicos da cidade.

A dança desenha-se também em diversos registos, com espetáculos, atividades de formação, ensaios, projeção documental e participação comunitária, incluindo criadores reconhecidos como **Olga Roriz, Paulo Ribeiro, Rui Horta, Tiago Rodrigues** ou **Victor Hugo Pontes** e nomes em afirmação, como **África Martinez Ferrin, Luis Guerra, Marina Nabais e Joana Pupo, Patrick Murys** e o **Ensemble do Curso de Dança do Conservatório de Coimbra**.

É nesta multiplicidade de movimentos e intérpretes que a primavera e a dança chegam a Coimbra, com propostas inusitadas como a do bailarino que volta a pisar o palco após 30 anos de ausência, do encenador de teatro que dirige um espetáculo de dança, ou de um grupo de corredores cujas passadas atléticas são orientadas para uma experiência coreografada.

O festival culmina em festa, com a apresentação de três espetáculos no Dia Mundial da Dança. Um dia pleno a fechar o mais longo mês de **Abri! Dança em Coimbra**.

04	DANÇA	TER	1H05	M16
		21H30	10€ OU 8€ (C/DESC.)	

## UníssonO — Composição para Cinco Bailarinos

de Victor Hugo Pontes



\*Estelle Valente

Cinco bailarinos em palco interpretando em uníssonO movimentos ritualizados são um só corpo? UNÍSSONO — COMPOSIÇÃO PARA CINCO BAILARINOS mostra que nenhum objeto artístico é distinguível das pessoas que o compõem e que qualquer ocorrência artística é essencialmente única. O conceito de ritual é operativo nesta peça: nas sociedades (humanas ou animais), os movimentos fundamentais são ritualizados, definindo a norma e o desvio à norma, o padrão e a inovação, a tendência e a contracultura. Mas até que ponto o ritual é representativo?

Local auditório TAGV  
Direção artística Victor Hugo Pontes  
Interpretação André Cabral, Bruno Senune, Elisabete Magalhães, Teresa Alves da Silva, Walter Fernandes  
Cenografia F. Ribeiro  
Direção técnica e desenho de luz Wilma Moutinho  
Música Helder Gonçalves  
Apoio dramaturgíco Madalena Alfaia  
Direção de produção Joana Ventura  
Coprodução Nome Próprio, Teatro Municipal São Luiz, Teatro Municipal do Porto Rivoli • Campo Alegre  
Agradecimento Marco da Silva Ferreira  
A Nome Próprio é uma estrutura financiada pelo Ministério da Cultura/DG Artes espetáculo no âmbito da 19ª Semana Cultural da Universidade de Coimbra

05 + 19	DANÇA	QUA	1H00	
		18H00	ENTRADA LIVRE	

## Ready, Steady, Go!

de Àfrica Martinez Ferrin em estreia absoluta

READY, STEADY, GO! é uma uma peça de dança a correr, onde qualquer ação de existência, mais ou menos quotidiana, se converte num ato de resistência. A partir da corrida, da perseverança, em continuar e continuar, acontece o que acontecer, os atletas-bailarinos revelam-se como indivíduos únicos e irrepetíveis.

Local Praça da República  
Coreografia e direção Àfrica Martinez Ferrin  
Interpretação Ana Rita Ferraz, Denise Adelino, Inês Bonito, Joana Cristótomu Silva, Luis Bonito, Marcos Alves, Manuel Marçal, Nidia Pineda, Soraia Roxo  
Colaboração CITAC, Estádio Universitário de Coimbra, Tone Music School  
Participação especial César Vañó i Roca, Olga Boira Garcia, Júlia Vañó i Boira  
Agradecimento João Freitas, Helena Carvalho, Henrique Mendes, Vítor Figueiredo  
Fotografia Cláudia Morais

07	DANÇA	SEX	1H40	M12
		21H30	8€, 7€ (C/DESC.) OU 5€ (ALUNOS E PROF. DE DANÇA)	

## Antes que Matem os Elefantes

Companhia Olga Roriz



\*Paulo Pimenta

Por onde reabrir caminho, qual o tema, a terra, o objetivo? À procura de nós, dos nossos detritos. Em frente... sempre em frente não olhar para trás. Olhos fechados sem querer pensar, o frio, o medo do frio, a fome. Ali em lugar nenhum, lugar perdido, duro, rasgado. Ali, o lugar da ânsia do desconhecido. Memórias de estômago vazio. A escuridão, o corpo colado a outro corpo e a outro e a outro...

O filho de encontro ao peito, coberto às costas e malas, sacos, bonecos, entre uma outra pequena mão de carne e osso. Pés devastados, pisados de cada padeira. As pedras... O céu espesso, um céu aberto e a cabeça a estalar. Já não se sabe da dor, já se perdeu a ira. A dúvida, a insegurança e a pequenez cansa. Perdido o mínimo poder, perdida a dignidade, cansa. Demolida a última réstia de humanidade, cansa. E porque eu?

— Olga Roriz

Local grande auditório Convento São Francisco  
Direção Olga Roriz  
Interpretação André de Campos, Beatriz Dias, Bruno Alexandre, Bruno Alves, Carla Ribeiro, Francisco Rolo, Marta Lobato Faria  
Seleção musical Olga Roriz e João Rapozo  
Música Aphex Twin, Ben Frost, Dohfer Yousef, Gavin Brauers, Max Richter, Two Fingers  
Cenografia e figurinos Olga Roriz e Paulo Reis  
Desenho de luz Cristina Piedade  
Vídeo e pós-produção áudio João Rapozo  
Assistente de dramaturgia Paulo Reis  
Montagem e operação de luz Rui Miguel Simão  
Montagem e operação de som Ponto Zurca  
Apoio cenográfico Patricia Soares

08	OFICINA	SÁB	6H00	M14
		10H00-17H30		

## Oficina — Companhia Olga Roriz

com André de Campos inspirado em ANTES QUE MATEM OS ELEFANTES

Local blackbox Convento São Francisco  
Lotação máxima 20 pessoas  
Dirigido a alunos/alunos de dança e pessoas com experiência em dança  
Informações geral@coimbraconvento.pt

11—12	OFICINA	TER-QUA	2H30	M12
		18H30-20H00		

## Oficina — Companhia Instável

com Liliana Garcia (11) e Diletta Bindi (12)

Local blackbox Convento São Francisco  
Lotação máxima 20 pessoas  
Dirigido a pessoas com e sem experiência em dança  
Informações geral@coimbraconvento.pt

13	DANÇA	QUI	1H00	M12
		21H30	8€, 7€ (C/DESC.) OU 5€ (ALUNOS E PROF. DE DANÇA)	

## Assim, Tipo... Dança Contemporânea

Companhia Instável por Tiago Rodrigues

Pedir a um artista de teatro para criar uma peça para bailarinos é ASSIM, TIPO... DANÇA CONTEMPORÂNEA. Começar a criar uma peça pedindo às pessoas mais diversas para descreverem, em tempo real, o que vêem quando um bailarino dança é ASSIM, TIPO... DANÇA CONTEMPORÂNEA. Obedecer ao relato das pessoas mais diversas para construir uma coreografia é ASSIM, TIPO... DANÇA CONTEMPORÂNEA. Acreditar que qualquer pessoa pode ser um coreógrafo é, extremamente, ASSIM, TIPO... DANÇA CONTEMPORÂNEA. Não saber completamente o que vai acontecer em palco quando o espetáculo

Local grande auditório Convento São Francisco  
Um espetáculo de Tiago Rodrigues para o Companhia Instável  
Interpretação Bruno Alexandre, Diletta Bindi e Liliana Garcia  
Assistência artística Natalia Deville  
Cenografia e desenho de luz Thomas Walgrave  
Vídeo Bruno Canas  
Pós-produção áudio Cristóvão Carvalho  
Diretor técnico Ricardo Alves  
em coprodução com o Espaço do Tempo  
A Companhia Instável é financiada pelo Ministério da Cultura/DGARTES, da Câmara Municipal do Porto e do Teatro Municipal do Porto Rivoli • Campo Alegre

começa é ASSIM, TIPO... DANÇA CONTEMPORÂNEA. Ter um título para a peça onde se encontram doses iguais de ironia e ingenuidade, é, sem sombra dúvida, ASSIM, TIPO... DANÇA CONTEMPORÂNEA. — Tiago Rodrigues

20	DANÇA	QUI	1H00	M6
		21H30	7€ OU 5€ (C/DESC.)	

## A Tundra

de Luis Guerra



\*DR

Luis Guerra partilha um poema visual coreografado para cinco intérpretes. Um poema não narrativo onde o movimento se assemelha a uma viagem transe e psicadélica. Desenvolvendo a escrita coreográfica para a ideia de tundra, um lugar ventoso, frio, gelado, ideias que circundaram o imaginário desta coreografia, Luis Guerra dedicou-se à pesquisa de movimentos circulares e espiróides. Em palco, Luis Guerra faz-se acompanhar também da sua avó, uma intérprete central na geometria cénica da peça, que divide com os restantes intérpretes.

Local auditório TAGV  
Direção e coreografia Luis Guerra  
Interpretação Alice Lopes, António Cabrira, Gonçalo Ferreira de Almeida, Luis Guerra e Luis Marrafa  
Composição musical original Darr Iah Lei  
Direção técnica e desenho de luz Zea Iglesias  
Coprodução Rede 5 Sentidos (Teatro Viriato, Teatro Municipal da Guarda, Teatro Maria Matos, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Virginia, Centro de Artes de Ovar, Teatro Académico de Gil Vicente, Teatro Micoelense, Teatro Nacional São João, Teatro Municipal do Porto Rivoli • Campo Alegre, O Espaço do Tempo)  
Integrado no Programa Artistas Emergentes da Rede 5 Sentidos

20	DANÇA	QUI	1H00	M12
		18H00	ENT. GRATUITA	

## Anticorpos

d'O Teatrão encenação de Patrick Murys ensaio aberto

Com um desejo, uma vontade e uma necessidade de perturbar o lugar do ator no seu espaço de representação, decidimos ter como ponto de partida o próprio corpo de cada um dos quatro atores que compõem o elenco. Queremos que esses quatro corpos guiem cada um dos intérpretes para criar uma performance no formato de solo: quatro viagens solitárias. Nessas quatro estações revelam-se desejos, segredos, angústias profundas, sonhos vibrantes, vontade de liberdade e de verdade. Além do corpo, descobrimos a necessidade de integramos o vídeo, a dança e a manipulação de objetos. Este é um convite para partilhar a viagem de um trabalho em progresso. Feedbacks são bem-vindos!

— Patrick Murys

Local Oficina Municipal do Teatro  
Direção Patrick Murys  
Assistência à direção Ana Vargas  
Interpretação Isabel Craveiro, João Amorim, João Santos, Margarida Sousa  
Desenho de luz Jonathan de Azevedo  
Cenário e figurinos Filipa Malva  
Direção musical Pedro Fonseca  
Esta apresentação é um work in progress com apresentação final no dia 8 de junho

21—22	DANÇA	SEX-SÁB	50M	M8
		14H30 (ESCOLAS) 16H00	4€, 6€ (FAMÍLIAS) OU €2 (ESCOLAS E GRUPOS≥10)	

## Corpo-Mapa-Livro

de Joana Pupo e Marina Nabais

Um jogo poético de entradas e saídas, que nos levam numa viagem onde se revelam novos MAPAS. Abre-se uma dimensão do livro enquanto mapa e lugar da viagem corporal e uma dimensão do corpo, enquanto inscrição de um processo traduzível em livros. Uma peça para um público que já lê e dá conta de si mesmo enquanto leitor dinâmico e em crescimento.

Local blackbox Convento São Francisco  
Direção artística e coreografia Marina Nabais  
Ideia original, dramaturgia, interpretação, texto, voz, cenografia Joana Pupo e Marina Nabais  
Figurinos Nuno Nogueira  
Música original Gonçalo Alegria  
Vídeo Patricia Gomes  
Produção executiva Sara Santana  
Produção Marina Nabais Dança, associação cultural  
Coprodução Câmara Municipal de Monção  
Apoio Câmara Municipal de Almada, Biblioteca da Trafaria, Ministério da Cultura/DGARTES

27	DANÇA	QUI	2H00	
		21H30	2€	

## Dança na Primavera + Retrato

coreografias de Cristina Pereira intervaladas pela projeção do documentário SONHOS DE DANÇA — NOS PASSOS DE PINA BAUSCH



O que hoje sobe a palco para a sua primeira apresentação pública fora do conforto de uma assistência familiar e escolar é um trabalho/estudo coreográfico que surgiu com a intenção da criação de um Ensemble de Dança constituído por grupo de bailarinas do Curso de Dança do Conservatório de Musica de Coimbra.

Local Conservatório de Música de Coimbra  
Coreografia, seleção musical, figurinos e espaço cénico Cristina Pereira  
Assistência e apoio aos ensaios Vasco Macide  
Interpretação Estela dos Santos, Francisco Nogueira, Juliana Fernandes, Maria João Gardantas, Raquel Azevedo, Rita Loureiro, Teresa da Silva  
Desenho de luz Vasco Macide  
Sonoplastia Gonçalo Santos  
Música Breda Mayock IL SONNE e AM CAIN,  
O'STRAVAGANZA, Ahmed al-Maghaby AL MAGHFERA,  
Nicolas Jaar

28—29	DANÇA	SEX-SÁB	1H00	M6
		14H30 16H00	4€, 6€ (FAMÍLIAS) OU €2 (ESCOLAS E GRUPOS≥10)	

## Ceci n'est pas un Film — Duetto para Maçã e Ovo

Companhia Paulo Ribeiro



\*José Alfredo

Não ilustramos um filme. Dialogamos com imagens, imagens com passado mas com futuro incerto. Imagens que se vão habitando de gente, de vivências, de histórias suspensas... Imagens que caminham para o dueto da maçã e do ovo que, por sua vez, sugere a elevação do amor. Amor... Imagem entre o tempo que se arrasta rodopiando sobre si próprio e o dueto, que de tanto querer voar, se amarra ao chão. Amor que se torna possessivo, exigente, dependente, desaperado, exaltado, sufocante; mas também patético, cômico, trágico-cômico, lúdico, frívolo, virtuoso, sinuoso, cabotino e esvaziado.

Local grande auditório Convento São Francisco  
Realização Paulo Ribeiro  
Colaboração Cine Clube de Viseu  
Interpretação Ana Jezabel, João Cardoso  
Produção Companhia Paulo Ribeiro  
Projeto apoiado no âmbito do Programa Viseu Terceiro

29	DANÇA	SÁB	45M	M16
		18H00	5€ (ESPECIAL DIA MUNDIAL DA DANÇA)	

## Da Insaciabilidade no Caso ou ao Mesmo Tempo um Milagre

de Joana von Mayer Trindade e Hugo Calhim Cristóvão em estreia — Dia Mundial da Dança

A criação parte de Almada Negreiros, da sua velocidade em despertar cérebros no corpo, a irrepitível orquestra do novo que se consome correndo, em máximas aspirações que recusam o mínimo denominador comum. Simultaneidade, velocidade, incongruência com o exclusivo, assimilação e sobreposição, conduzem ao maximalismo em associação com a eternidade rápida e urgente de Almada e unem com o gesto, mais que com a teoria, de atos dadaístas e surrealistas de hibridismo de linguagens e de espontaneidade.

Local auditório TAGV  
Direção, dramaturgia e formação Joana von Mayer Trindade e Hugo Calhim Cristóvão  
Interpretação Francisco Pinho, André Mendes, Joana von Mayer Trindade, Ana Rita Xavier  
Coprodução Teatro Municipal do Porto Rivoli • Campo Alegre  
Estreia prevista para 10 de maio no âmbito do Festival DDD/Teatro Municipal do Porto Rivoli • Campo Alegre

29	DANÇA	SÁB	17H00	
----	-------	-----	-------	--

## Celebração da Dança

— alunos de Dança da FLIC/FLAG

Local Praça das Bandeiras/Convento São Francisco

29—30	DANÇA	SÁB-DOM	1H00	M16
		21H30 17H00	8€, 7€ (FAMÍLIAS) OU €5 (ALUNOS E PROF. DE DANÇA)	

## Vespa

Solo de Rui Horta



\*Rui Horta

Uma peça sobre uma cabeça a explodir, sobre o que nem sequer falhámos porque nos coibimos de cumprir. Na dupla condição de voyeur, a do outro e a de si próprio, o público compõe o tétris do personagem em cena, desafiando a sua própria concepção do registro público e privado. Este solo é uma possibilidade, uma fractal, marca fugaz. Rui Horta é um veterano selvagem. Só essa condição lhe permite hoje a ousadia e a obstinação de voltar ao palco após 30 anos de ausência. Ou é ou não é. Então, que seja. Que haja luz, fogo, dor e, sobretudo, corpo. Que haja um raio que ilumina e destrói. Mas que haja. Que seja. Uma vespa dentro da cabeça, um zumbido a roer o pensamento.

Local grande auditório Convento São Francisco  
Coreografia, iluminação, interpretação Rui Horta  
Música original Tiago Cerqueira  
Aconselhamento Tiago Rodrigues, Mariana Monteiro Freitas  
Direção técnica Tiago Coelho  
Produção executiva Mariana Brandão  
Coprodução Centro Cultural Vila Flor (Guimarães), Convento São Francisco (Coimbra), Teatro Aveirense (Aveiro), Centro de Arte de Ovar (Ovar), Hellerau Europäischenes Zentrum der Künste (Dresden, Alemanha)

# Abril Dança

em Coimbra

04	<b>Unísono — Composição para Cinco Bailarinos</b>
05 + 19	<b>Ready, Steady, Go!</b>
07	<b>Antes que Matem os Elefantes</b>
08	<b>Oficina — Companhia Olga Roriz</b>
11 — 12	<b>Oficina — Companhia Instável</b>
13	<b>Assim, tipo... Dança Contemporânea</b>
20	<b>A Tundra</b>
	<b>Anticorpos</b>
21 — 22	<b>Corpo-Mapa-Livro</b>
27	<b>Dança na Primavera + Retrato</b>
28 — 29	<b>Ceci n'est pas un Film — Dueto para Maçã e Ovo</b>
29	<b>Da Insaciabilidade no Caso ou ao Mesmo Tempo um Milagre</b>
	<b>Celebração da Dança</b>
29 — 30	<b>Vespa</b>

Coorganização Câmara Municipal de Coimbra/  
Convento São Francisco e Teatro Académico  
de Gil Vicente  
Apoio MAFIA — Federação Cultural de Coimbra

Convento São Francisco (CSF)  
Avenida da Guarda Inglesa, n.º 1 A,  
3040-270 Coimbra

Horário da bilheteira  
segunda a domingo — 15h00 às 20h00  
239 857 191

Outras informações gerais  
239 857 190  
geral@coimbraconvento.pt  
coimbraconvento.pt  
www.coimbraconvento.pt  
facebook.com/ConventoSF  
facebook.com/abrilDancaemcoimbra

Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV)  
Praça da República  
3000-342 Coimbra

Horário da Bilheteira  
segunda a sábado — 17h00 às 22h00  
239 855 636

Outras informações gerais  
239 855 636  
bilheteiro@tagv.uc.pt  
Balcões FNAC  
tagv.bol.pt  
www.tagv.pt  
facebook.com/TeatroAcademicodeGilVicente

O Teatro Académico de Gil Vicente é uma  
estrutura da Universidade de Coimbra

Descontos TAGV para os espetáculos  
assinálados aplicam-se a menores de 25 anos,  
estudantes, maiores de 65 anos, grupos ≥ 10,  
desempregados e parcerias.

Design gráfico Bürocratik

04 — 30 abr



Abril Dança